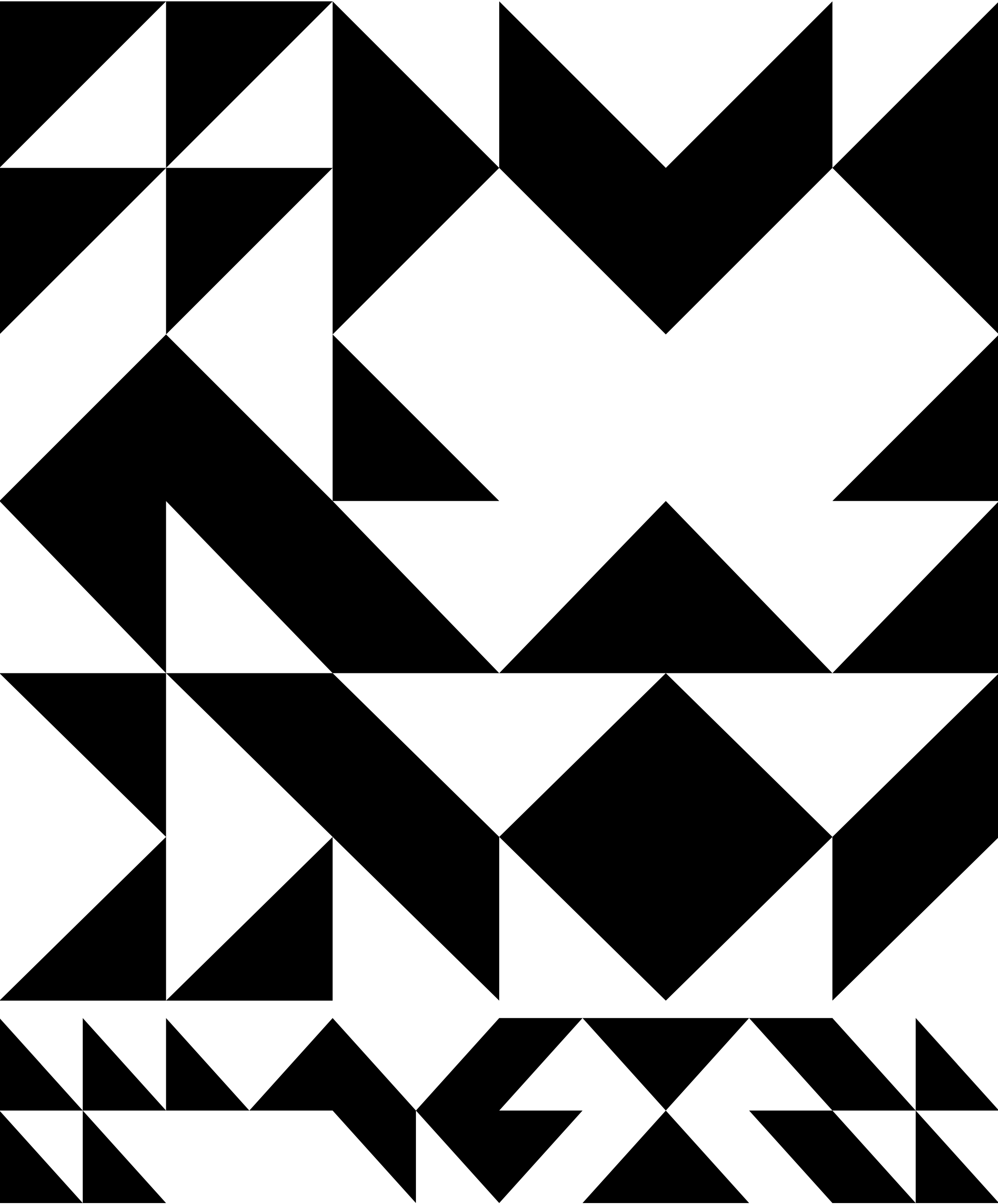




DESLIZ

AMENTOS

E

3 de Junho › 15h → 17h Ao deslizar na tela, no espaço e no papel [Eloise Porto](#) (CLP) Deslizamentos textuais no *Livro do Desassossego*
[Diego Giménez](#) (CLP) Deslocações do Livro: A Biblioteca dos Serviços de Censura do Estado Novo [Álvaro Seça](#) (CLP) **17 de Junho › 15h → 17h**
Poetry Machines: Technologies of Poetic Composition [Justin Tonra](#) (National University of Ireland, Galway) Literatura infantil mobilizada: a representação
da censura em *Dinossauro Excelentíssimo* (1972) de José Cardoso Pires [Daniela Côrtes Maduro](#) (CLP) Entre o *Livro* e a crítica: funções retóricas
da citação na recepção do *LdoD* [Ana Marques](#) (CLP)

Neste simpósio serão apresentados resultados de projetos de investigadores associados ao Grupo de Investigação *Mediação Digital e Materialidades da Literatura* (MDML) do Centro de Literatura Portuguesa. Pretendemos dar a conhecer os projetos em curso no âmbito do CLP, designadamente no que se refere aos diversos objetos de estudo e à intersecção entre enquadramentos teóricos e metodológicos. O simpósio divide-se em duas partes, agendadas para os dias 3 e 17 de junho (15-17h) no Centro de Literatura Portuguesa.

AO DESLIZAR NA TELA, NO ESPAÇO E NO PAPEL
Eloise Porto (CLP, investigadora de pós-doutoramento)

O livro encontra-se, na atualidade, no epicentro de várias discussões sobre sua permanência, transformação, resignificação e potencialização. Ao aparecer nas mídias digitais, que possíveis deslizamentos podemos entrever dessa interação, no tocante às novas possibilidades de produção e circulação de uma obra? Que experimentalismos gráficos nas obras impressas têm sido apresentados ao leitor na contemporaneidade, colocando-o perante possibilidades outras de interatividade ou remediação? Que consequências já podemos observar da exploração de tecnologias como óculos de realidade virtual ou suportes de realidade aumentada dentro do campo literário? Partindo destes questionamentos, esta comunicação tem como objetivo apresentar um mapeamento de algumas possíveis transformações consequentes do uso de tecnologias diversas sobre obra literária, enquanto um bem cultural e de consumo.

DESLIZAMENTOS TEXTUAIS NO LIVRO DO DESASSOSSEGO
Diego Giménez (CLP, bolseiro FCT, investigador de pós-doutoramento)

A partir do desafio de pensar o deslizamento enquanto desvio, bifurcação, deslocamento etc., quer teórico, quer textual, pretende-se com a presente comunicação abordar a pós-textualidade filosófica pessoana na *Livro do Desassossego*. A poiesis pessoana, baseada na tradução não linear da

modernidade à contemporaneidade. Pretende-se mostrar o mapeamento do percurso pós-textual filosófico pessoano mediante a utilização de ferramentas de taxonomização do arquivo LdoD.

<https://ldod.uc.pt/>

DESLOCAÇÕES DO LIVRO: A BIBLIOTECA DOS SERVIÇOS DE CENSURA DO ESTADO NOVO

Álvaro Seça (*Marie Curie Global Fellow* da Universidade de Bergen, 2018-2021; CLP, investigador de pós-doutoramento)

Esta comunicação problematiza várias etapas de deslocação do livro enquanto artefacto cultural, no âmbito da censura aos livros no Estado Novo. Numa primeira etapa, considera-se o exame ao livro por parte dos Serviços de Censura como uma intervenção ideológica a favor da doutrina do regime e contra a liberdade dos escritores e a independência do meio literário. Esta intervenção poderia ter vários desfechos: autorização do livro para circular no país, autorização com cortes, despacho ambíguo de «visto» e «dispensado», ou a rigorosa proibição. A apreensão de livros nas livrarias, editoras e domicílios provocava um sequestro cultural que tinha como consequência, entre outras, a deslocação do livro para a Biblioteca-arquivo dos Serviços de Censura, a sua devolução à polícia política, ou a sua destruição. Os Serviços de Censura acumularam uma biblioteca de referência com milhares de livros. Estes exemplares únicos preservam a materialidade das marcas de leitura e dos cortes dos censores, que podem agora, pela primeira vez, ser cotejados com os relatórios redigidos. Destes livros, uma parte substancial foi resgatada da última sede censória durante as primeiras horas da revolução de 1974, mas permaneceu por catalogar na Biblioteca Nacional (BNP) até 2009. Podemos considerar uma segunda deslocação do livro para lá dos processos políticos da ditadura. Questões institucionais, de memória e preservação passam a atuar no período democrático. Coloca-se então a questão de como aproximar um terceiro momento de deslocação do livro, ao reconstituir e representar o arquivo tendo em vista exibi-lo ao público como um ato de restituição, mas também de estudo. A comunicação detém-se, pois, na exposição Obras Proibidas e Censuradas no Estado Novo, patente na BNP entre maio e setembro de 2022, e na coleção «Biblioteca da Censura», constituída por 25 volumes fac-similados a publicar entre 2022 e 2024 pelo Público e A Bela e o Monstro.

POETRY MACHINES: TECHNOLOGIES OF POETIC COMPOSITION

Justin Tonra (Lecturer, School of English & Creative Arts, National University of Ireland, Galway)

for generating verse that challenge our basic understandings of the creative process. This talk reports on a project to survey the long history of poetry machines and communicate the neglected story how the precepts of science, engineering, and mathematics have been used to make and shape poetry.

LITERATURA INFANTIL MOBILIZADA: A REPRESENTAÇÃO DA CENSURA EM DINOSSAURO EXCELENTÍSSIMO (1972) DE JOSÉ CARDOSO PIRES

Daniela Maduro (CLP, FLUC, investigadora)

Destinada a crianças, *Dinossau-ro Excelentíssimo* (1972) é uma história sobre um dinossauro imperador que ao longo de anos construiu mecanismos de repressão em tudo semelhantes àqueles usados pelo Estado Novo. Ainda que publicada como uma fábula para a infância, esta obra efetua uma representação sardónica de um regime ditatorial em declínio, realizando uma mobilização da literatura infantil para formular uma crítica social e política. Esta apresentação será centrada na análise deste uso particular da literatura infantil enquanto instrumento de denúncia, bem como na forma como esta sátira mordaz retrata a censura através das palavras de José Cardoso Pires e das ilustrações de João Abel Manta.

ENTRE O LIVRO E A CRÍTICA: FUNÇÕES RETÓRICAS DA CITAÇÃO NA RECEÇÃO DO LDOD

Ana Marques (CLP, bolseira CLP, investigadora de pós-doutoramento)

Nesta comunicação apresentarei o trabalho em curso no módulo Receção Crítica do *Arquivo LdoD*. O *Arquivo Digital Colaborativo do Livro do Desassossego* encontra-se numa segunda fase de desenvolvimento que inclui uma componente dedicada ao levantamento de documentação relativa à receção crítica do *Livro do Desassossego* — ensaios, prefácios de editores, e resenções sobre as diferentes edições— e sua integração no *Arquivo*, designadamente com os documentos de produção autoral e editorial. O módulo dedicado à receção crítica do *LdoD* permitirá observar, na forma de sublinhados e hiperligações, todas as citações do *Livro do Desassossego* presentes nos textos selecionados. Através das citações, poderemos aceder ao *Livro* a partir dos textos críticos e aceder aos textos críticos a partir do *Livro*. Esta ponte estabelecida pela citação permite identificar as passagens mais citadas, bem como os tópicos de análise e os contextos argumentativos em que são citadas. Pretende-se identificar os processos através dos quais as leituras críticas do *Livro do Desassossego* são produzidas, privilegiando a enunciação (os aspetos formais da citação)

sobre o enunciado (o sentido da citação). Pretende-se ainda tornar explícitas as redes dinâmicas de relações intertextuais postas em marcha pela citação, através das quais poderemos identificar comunidades interpretativas e, a partir delas, propor uma história da receção do *Livro do Desassossego*.

sego. A metodologia do trabalho em curso é a seguinte: 1) análise de uma amostra de 60 textos críticos do LdoD; 2) identificação dos diferentes modelos de citação; 3) caracterização das estratégias argumentativas; 4) caracterização das comunidades interpretativas do *LdoD*. A presente comunicação apresenta resultados dos pontos 2), 3) e 4).

NOTAS BIOGRÁFICAS

Álvaro Seça
Portuguese writer and researcher based in Bergen, Norway. He was a Marie Skłodowska-Curie Global Fellow at the University of Bergen. Between 2018 and 2020, he was a visiting researcher at the University of California, Los Angeles, and a postdoctoral fellow at the University of Coimbra. He investigated the poetics and politics of erasure within the project “The Art of Deleting,” which was funded by the European Commission and the Research Council of Norway. Seça holds a PhD in Digital Culture from UiB, with the thesis “setInterval(): Time-Based Readings of Kinetic Poetry” (2018). He is interested in the intersection between literature, memory, technology, and politics. His scholarly publications include the monograph “Transdução” (2017). He is the author of 7 books of poetry, most recently “Supressão” (2019).

Ana Marques
Ana Marques holds a PhD in Materialities of Literature (University of Coimbra, 2018), a Master’s in Teaching Portuguese and French in Secondary Education (Universidade Nova de Lisboa), and a degree in Modern Languages and Literatures - Portuguese and French Studies (Universidade Nova de Lisboa). She has developed her research in the areas of Theory of Literature and Media Studies, with a special focus on the effects of computation on literary forms and practices, having dedicated her PhD thesis to the study of algorithmic poetics. She was a FCT fellow in the PhD Programme in Materialities of Literature (2013-2018); visiting fellow of the Cascais Interartes Chair (D. Luís I Foundation, 2019); and research fellow at the Centre for Portuguese Literature (2019-2022), where she currently investigates the critical reception of the *Book of Disquiet* for the *LdoD Archive* project. She has also curated exhibitions (2015; 2017 and 2019); organized a conference and an exhibition (2019); is a member of the scientific committee of several conferences and publications; and has regularly published and participated in scientific events.

Daniela Côrtes Maduro
Daniela Côrtes Maduro concluded her Master’s Degree in Anglo-American Studies at the University of Coimbra with the thesis titled *A creature made of bits: Illusion and Materiality in the Hyperfiction Patchwork Girl by Shelley Jackson* (2009). In 2011, she was awarded an individual doctoral grant by the Portuguese Foundation for Science and Technology (FCT). She finished a PhD in Materialities of Literature (University of Coimbra) with the thesis *Immersion and Interactivity in digital fiction* (2014). She was a team member of the research project “No Problem Has a Solu-

tion: A Digital Archive of The Book of Disquiet” (University of Coimbra). She has been collaborating with the *Po.Ex. Digital Archive of Portuguese Experimental Literature and the Electronic Literature Directory*. She was the curator of exhibitions dedicated to electronic and experimental literature. Between 2015 and 2017, she developed the project “Shapeshifting Texts: keeping track of electronic literature” funded by the University of Bremen and the Marie Skłodowska-Curie Actions Research Fellowship Programme. She is the editor of *Digital Media and Textuality: from Creation to Archiving* (2017, [transcript] Verlag). She is currently a researcher of the Centre for Portuguese Literature, and she teaches “Art and Multimedia” in the BA in Art Studies at the University of Coimbra.

Diego Giménez
Doutoramento em literatura e pensamento na Universidade de Barcelona com uma tese sobre o *Livro do Desassossego*. Licenciado em Filosofia na UB e mestrado em Estudos Literários na mesma universidade. Trabalhou na redação de *LaVanguardia.com* e cofundou em 2008 *Revista de Letras*. Foi bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian e pesquisador no projeto financiado pela FCT «Nenhum Problema tem Solução: Um Arquivo Digital do Livro do Desassossego» da Universidade de Coimbra. Foi pesquisador de pós-doutoramento na Universidade Estadual de Londrina onde lecionou as disciplinas Teoria do Poema e Teoria da Narrativa. Atualmente é pesquisador de pós-doutoramento no Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra com uma bolsa da FCT.

Eloise Porto
Possui graduação em Letras (Português/ Literaturas) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2002) e mestrado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2013) e doutorado em Literatura, Cultura e Contemporaneidade pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2019). Atualmente é professora da Escola Britânica Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Letras, e sua área de pesquisa compreende o estudo da autoria literária, presença do autor no mercado, fenômenos literários e culturais relacionados ao desenvolvimento de novas tecnologias digitais e de mídias sociais, reconfiguração da literatura contemporânea mediante a presença das novas mídias.

Justin Tonra
Justin Tonra is Lecturer in English in the School of English & Creative Arts at the National University of Ireland Galway. His principal research interests lie at the intersections of literature and technology, and comprise work in the fields of digital humanities, book history, textual studies and bibliography, scholarly editing, and poetry of the Romantic period. He is the author of *Write My Name: Authorship in the Poetry of Thomas Moore* (Routledge, 2020), and of peer-reviewed articles on topics including network analysis, crowdsourcing, stylometry, text-encoding, and digital bibliography. “Poetry Machines” arises from a project funded by the Irish Research Council’s New Foundations scheme.

DESLOCAÇÕES

tradição junto do sensacionismo, possibilitou ao escritor português escrever teorias que parecem antecipar filosofias contemporâneas. No *Livro do Desassossego*, encontram-se ecos com o pensamento de Heidegger, Benjamin, Wittgenstein, Derrida, Deleuze, etc. Deslizamentos textuais da

Poetry has a long and fascinating relationship with technology that bridges the apparent gap between the humanities and sciences. The printing press, the typewriter, and the microphone have each offered radical new formal possibilities to poets, while the digital age has yielded computational methods

